

Viúva de vítima paga julgamento

■ Mulher de homem assassinado em casa, a tiro de caçadeira, obrigada a pagar o dobro do valor que o homicida vai ter de pagar em taxas judiciais

■ RUI PANDO GOMES

Indignada e desesperada. É assim que Ana Paula Candeias se sente depois de ter recebido do Tribunal de Vila Real de Santo António a conta das taxas de justiça para pagar referentes ao julgamento do homem que assassinou o seu companheiro.

O crime passionai remonta a Janeiro de 2009 e aconteceu na Manta Rota. O companheiro de Ana Paula, Cândido Rocha, foi brutalmente assassinado com um tiro de caçadeira disparado por Humberto Crespin, o homem com quem Ana Paula manteve um relacionamento amoroso e teve uma filha há 13 anos.

O Tribunal de Vila Real de Santo António julgou o caso e, em Outubro do ano passado, condenou Humberto Crespin a 22 anos e seis meses de cadeia (**ver caixa**). Meses depois, a viúva e a mãe, Maria Assunção - que chegou a estar sequestrada pelo assassino na noite do crime e escapou a um disparo de caçadeira - foram notificadas para pagar 2017,20 euros e 448,80 euros, respectivamente. Os valores são relativos a taxas de justiça, dinheiro que a família diz não ter. "Não tenho dinheiro para comer, quanto mais para pagar ao tribunal!", desabafou ao CM, em desespero, Ana Paula Candeias.

A viúva e a mãe quiseram, se-

gundo o advogado António Barata Pires, "ajudar o tribunal a fazer justiça e constituíram-se assistentes no processo, mas ainda foram prejudicadas". Nunca pensaram era que iriam ter de pagar custas judiciais mais altas que o próprio assassino, que foi condenado a pagar 1456,92 euros, metade do que a viúva foi notificada para pagar.

De lágrimas nos olhos, Ana Paula diz não compreender como é possível o tribunal querer obrigá-la a pagar o dobro do valor a que o homicida foi condenado. "Não compreendo. Fiquei sem o marido e agora tenho que pagar o julgamento do assassino", diz, revoltada. O defensor António Barata Pires lamenta ao CM que o Estado "castigue quem procura defender os seus interesses, sem olhar às condições sociais de cada um". ■

Constituiu-se assistente no processo para poder ajudar a fazer justiça

⊕ PORMENORES

■ ATINGIDO NO PEITO

A vítima foi atingida no peito por disparos de uma caçadeira de canos serrados, arma preparada pelo próprio homicida.

■ DISPARO NA PORTA

Depois de matar Cândido Rocha, o homicida sequestrou a sogra da vítima na cozinha e fez um disparo faldado, que acertou na porta.

■ AMEAÇAS CONSTANTES

O homicida gabava-se nos cafés que um dia iria matar Ana Paula e o companheiro e fez várias ameaças. No dia do crime foi ao seu local de trabalho.

Eu escolhi esta notícia porque acho que retrata bem a realidade que é a justiça portuguesa, que no caso específico está a tentar penalizar uma pessoa que para além de ter sido da própria vítima dos acontecimentos, também foi vítima indirectamente pois o seu marido foi assassinado. Pode-se dizer que embora o criminoso tenha sido condenado pelo seu acto, também a mulher e sogra da vítima estão a ser prejudicadas por quererem ver feita justiça. Acho que as nossas tribunais não deveriam permitir que acontecessem estes injustos e além disso deveriam era dar apoio as famílias quando acontecessem estes crimes.

Vera Valadeiro.